



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA**



ZÉLIA DELGADO CORREA

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO CEEBJA DE
SANTA HELENA – PR**

MEDIANEIRA

2012

ZÉLIA DELGADO CORREA

**CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO CEEBJA DE
SANTA HELENA – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - *Campus* Medianeira.

Orientador(a): Prof^a.M.Sc.Crizieli Ostrosvoskii

MEDIANEIRA
2012

“A aprendizagem é um processo contínuo, onde os que fazem parte nunca estacionam o saber, tornam-se incessantes, novos caminhos com intenção de continuarem crescendo”.

(Autor desconhecido)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aqueles que contribuíram para meu êxito, à minha família, e a Deus por ter me dado forças para concluir o curso.

RESUMO

CORREIA, Delgado Zélia. 2012. **Caracterização evasão escolar no CEEBJA de Santa Helena – PR, no primeiro semestre de 2011.** Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

Este trabalho tem como objetivo investigar a “evasão” dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi pesquisado sobre as possíveis causas da evasão, e de que forma essa decisão pode refletir na vida social do aluno. Também quais as estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no ambiente escolar para que esse aluno permaneça no ambiente escolar. A pesquisa realizada tem pretensão de identificar as possíveis causas da “evasão” pesquisadas através de questionários destinados a alunos da EJA. Finalizando procurou discutir sobre o assunto, confrontando com as bibliografias estudadas, na busca de estratégias que levam ao entendimento acerca da permanência dos alunos no sistema educacional. Diante dessas análises observou-se que não há uma única causa da evasão escolar e sim várias situações que vão desde a situação econômica, cultural e geográfica. Nesse sentido, o professor torna-se uma peça fundamental nessa modalidade de ensino e permanência desse educando na escola.

Palavras-chave: Evasão escolar; situação social; EJA.

ABSTRACT

Correia, Delgado Zelia. **Characterization truancy in CEEBJA of St. Helena - PR in the first half of 2011.** Completion of course work (Specialization in Vocational Education Basic Education in Integrated Mode EJA) - Director of Research and Graduate Studies, Federal Technological University of Paraná. Mediatrix 2012.

This study aims to investigate the "evasion" of students in the Youth and Adults (EJA). A search on the possible causes of evasion, and how that decision may reflect the social life of the student. Also what teaching strategies that can be applied in the school environment so that student remains in school. The research has claim to identify the possible causes of "evasion" surveyed by questionnaires designed for students of adult education. Finally tried to discuss the subject, confronting the bibliographies studied in the search for strategies that lead to understanding of the permanence of students in the educational system. In view of these analyzes showed that there is no single cause of school dropout, but a variety of situations ranging from the economic, cultural and geographical. In this sense, the teacher becomes a key part in this type of education and retention of learners in school.

Keywords: Escape school, social situation, EJA.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: GÊNERO	23
GRÁFICO 2: IDADE.....	24
GRÁFICO 3:RENDA FAMILIAR.....	25
GRÁFICO 4: MORADIA.....	26
GRÁFICO 5:NÚMEROS DE IRMÃOS.....	27
GRÁFICO 6: ESTADO CIVIL.....	28
GRÁFICO 7: NÚMERO DE FILHOS.....	29
GRÁFICO 8: LOCALIDADE.....	30
GRÁFICO 9: NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....	31
GRÁFICO 10: PROFISSÃO.....	32
GRÁFICO 11: HORAS DE TRABALHO.....	33
GRÁFICO 12: INICIOU OS ESTUDOS OUTRAS VEZES E PAROU.....	35
GRÁFICO 13: PARA MELHORAR A SITUAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR O QUE SERIA NECESSÁRIO.....	42

LISTA DE TABELAS

QUADRO 01: MOTIVOS QUE PAROU DE ESTUDAR.....	33
QUADRO 02: INICIOU OS ESTUDOS OUTRAS VEZES.....	36
QUADRO 03: MOTIVOS QUE FEZ VOCÊ VOLTAR A ESTUDAR.....	37
QUADRO 04: PONTOS POSITIVOS DA EJA.....	38
QUADRO 05: PONTOS NEGATIVOS DA EJA.....	39
QUADRO 06: PORQUE É IMPORTANTE VOLTAR A ESTUDAR.....	41
QUADRO 07: OBJETIVOS TRAÇADOS APÓS O TERMINAR A EJA.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	10
2.2 A EVASÃO E A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA.....	12
2.3 EVASÃO: NECESSIDADE OU FALTA DE VONTADE.....	13
2.4 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	15
2.5 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA EJA.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	23
4 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa	48

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a evasão escolar não deve ser vista como um problema isolado, e nem regional, trata-se de uma conjuntura nacional, juntamente com ela, pode-se citar todo sistema educacional brasileiro. Somando-se a isso encontram-se outras questões não menos importantes envolvidas, como o analfabetismo e a desvalorização do profissional da educação. Com tudo, ainda pode-se citar a questão social, destacando a linha da pobreza que tem um peso forte sobre a eficácia do aluno na escola. Aliado a todos esses percalços, a evasão ocorre intensificando cada vez mais o problema educacional, e por conseqüência o social. Preocupados com esse cenário, profissionais da educação não medem esforços para amenizar toda essa questão, e buscar uma forma de fazer da escola um local de permanência dos alunos, com o intuito de que ocorra a aprendizagem.

Tendo em vista esta realidade, o presente trabalho teve como foco investigar as causas de evasão escolar dos educandos do CEEBJA – Santa Helena no primeiro semestre de 2011. Para tanto houve a construção de um questionário destinado aos alunos da educação de jovens e adultos, sendo esta uma forma eficaz de identificar as possíveis causas do abandono da escolarização. Diante da compilação dos dados expostos na pesquisa, o profissional de educação poderá seguir uma linha para buscar soluções que venham ao encontro à melhoria da educação no Brasil, mesmo que seja, mais tarde, na modalidade EJA. Através da pesquisa foi traçado o perfil dos alunos que freqüentam a EJA.

Assim, o trabalho procura contribuir para o processo educativo no sentido de que através desses dados os profissionais da educação poderão realizar estratégias, como aulas diversificadas com inserção do lúdico, valorizando o conhecimento prévio do educando, para diminuir a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÕES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Com o intuito de definir evasão escolar, descreve-se que ela se caracteriza no momento em que o aluno deixa de comparecer as aulas, sendo caracterizado como abandono dos estudos no decorrer do ano letivo.

No Brasil, a evasão escolar tem se mostrado um desafio muito grande para as escolas, assim como também para os pais, e para o sistema educacional brasileiro, de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 5 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 5 terminam a 8ª série (IBGE, 2007).

Segundo o IBGE (2007), foi estimado um índice de 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) que abandonaram a escola. Ou seja, quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, correspondendo a pouco mais de um milhão de alunos. Em meio a tantas desistências, muitos desses alunos ainda retornam para escola, tendo como agravante a condição de defasagem da idade em relação a série freqüentada, o que pode causar constrangimento e até uma nova evasão.

Com o intuito de analisar a questão do fracasso escolar no Brasil, FREITAG (1980:61) faz uma comparação das décadas de 1960 e 1970, onde:

"Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%".

Conforme esse mesmo autor, usou-se o parâmetro da década de sessenta, por haver uma nova perspectiva do ensino para jovens e adultos no Brasil. Nessa época Paulo Freire instituiu um círculo da cultura possibilitando à alguns municípios, a oportunidade de oferecer estudos para os trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudar, podendo aproveitar as teorias liberais e libertadoras para ampliar a possibilidade de seguir novos caminhos através do estudo, oferecendo a todos a oportunidade de adquirir sabedoria e consciência, além da dignidade de

cada pessoa, Paulo Freire utilizou seu método, baseando-se no contexto sócio-cultural e histórico das pessoas, e do seu dia a dia, todo esse trabalho teve grande repercussão, foi com esse método que as pessoas não só aprendiam a ler e escrever, mas também desenvolviam uma conscientização à respeito do sistema político e de sua organização destinadas as classes populares, compreendendo a necessidade de estudar para galgar uma situação social melhor.

Freire (2001, p.32), diante da visão sobre o seu método de aprendizagem diz:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos.

Diante da citação de Freire, pode-se observar que ele divide as responsabilidades do ato de educar, e de “segurar” o aluno na escola. Todo esse problema que encontra-se arraigado na nossa sociedade não pode, e nem vai ser resolvido por um setor somente, é necessário que se estabeleça metas e que se distribua tarefas a todos que encontram-se envolvidos com o sistema educacional para que cada um faça sua parte, e que se divida as tarefas e responsabilidades com o intuito de melhorar a educação, e na EJA é uma das formas que se pode buscar soluções para auxiliar os alunos que já estão atrasados e precisam recuperar o tempo perdido.

Toda essa dificuldade do sistema educacional requer um processo de intervenção pedagógica direta e intencional. Dessa forma o papel do professor é de grande importância para que o aprendizado ocorra. Isso pode ser visto de acordo com (VYGOTSKY, 1996, p.120).

[...] o domínio de um total sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa: ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. A única forma, de nos aproximar de uma solução correta à psicologia da escrita é através da compreensão de toda história do desenvolvimento dos signos na criança

Através da fala de Vygotsky observa-se que a educação precisa ser construída gradativamente, por isso na EJA, é necessário que se faça um trabalho bem elaborado com o intuito de que se compreenda a real necessidade de

permanecer na escola, e o seu benefício em compreender como todo o processo da educação mudou, e tem mudado o mundo, que é através da educação que tem-se a possibilidade de compreender de forma mais totalitária o processo de construção de uma sociedade.

Todo o sistema educacional tem buscado melhorias, mas de forma específica, a EJA precisa ter uma atenção especial, pois tenta recuperar a auto-estima de pessoas que não tiveram oportunidade de estudar no período da infância. Diante dessa constatação é que tem a pretensão de buscar através de questionário toda essa questão de evasão da EJA, que permeia por situações complexas que estão relacionadas não somente diante de dificuldades ou de falta de interesse, onde abandonam a escola, mas também, comprometidas com outros agravantes que, apesar de participar e desenvolver com facilidade as atividades escolares, também evade, ainda que por motivos diversos. Como poderá ser constatado posteriormente na compilação dos dados.

2.2 A EVASÃO E A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA

Com o intuito de fundamentar a evasão escolar na modalidade EJA, buscou-se trabalhar com obras de vários autores, todos de renomes, para que se possam identificar algumas das causas da evasão dessa modalidade de ensino.

Tratar do tema evasão escolar, é um tanto quanto complexo, pois, é preciso que se vá além dos índices de desistência, se faz necessário buscar as causas e as conseqüências que essa desistência causou.

Para Oliveira e Eiterer (2011) a evasão escolar na EJA pode se tornar um abandono aos estudos por um tempo determinado ou não. São diversas as razões que levam o educando a evadir-se da escola, dentre as quais as de ordem social ou/e principalmente econômica ocorrem freqüentemente na EJA.

Na tentativa de ir ao encontro das causas, o pesquisador tem uma tarefa que requer cuidado no seu desvelamento, pois, mexe profundamente com o lado psicológico do adulto, e esse aluno precisa ser resgatado, precisa ser atraído de

novo para escola, sendo nesses casos, fundamental um trato diferenciado, para com esse aluno. Segundo Wallon (1992, p.11)

O homem é um ser essencialmente social impossível, portanto, de ter pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado molécula isolado do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos ligados da história e da tradição, este homem simplesmente não existe.

Wallon (1992) afirma que o homem é um ser social, passível de absorver saberes ilimitados, e que dessa forma não se deve deter ou excluir seus pensamentos do contexto social; isso significa que a escola precisa estar sintonizada com as necessidades e conhecimentos escolares e extra-escolares buscando atender o anseio dos alunos.

Para que ocorra a permanência de jovens e adultos nessa modalidade (EJA), é importante que o professor pense no modo de trabalho pedagógico, na forma de direcionar esse conteúdo, fazendo com que o educando sinta que suas necessidades estão sendo supridas, se sentem parte do desenvolvimento da sociedade (SANTOS, 2007).

Ser um professor do EJA significa uma luta maior, a responsabilidade de proporcionar uma aula mais dinâmica, buscar uma metodologia que venha a atingir o objetivo do aluno, é uma maneira de “prender” o aluno em sala de aula, criando condições para que o aluno possa ultrapassar os obstáculos que se instalou na sua vida, o fracasso escolar, a repetência, e a evasão escolar pela segunda vez.

Segundo a visão de Arroyo (1997, p.23)

na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”. Sabemos que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

De acordo com a visão de Arroyo (1997), os professores têm uma grande responsabilidade quanto à permanência dos alunos a partir do momento que esses ingressam na EJA, e da mesma forma ainda Santos (2007), reitera dizendo que são diversos os fatores que interferem no cenário escolar, onde os principais problemas são a repetência e evasão, e apresenta mais um obstáculo, além da função da

escola de ensinar ler e escrever os alunos tem muitas dificuldades de permanecer e se manter na escola, devido a estruturação da sua vida.

Diante desse cenário é importante reiterar que se faz necessário o estado dispor de uma formação pedagógica e psicológica que venha de encontro com a necessidade e interesse dos alunos, propondo que esses alunos sejam tratados de forma a suprir todas suas dificuldades e ainda proporcionar um crescimento enquanto ser humano participante.

2.3 EVASÃO: NECESSIDADE OU FALTA DE VONTADE

De maneira informal, ao se falar em EJA, muitos comentários são tecidos de forma maldosa. Ouve-se dizer que foi falta de vontade, de interesse, ou ignorância por parte dos pais, em não permitir, ou possibilitar que seus filhos estudassem e assim, por diante. Toda essa cultura de má vontade precisa ser revista, pois há muitos questionamentos que precisam serem feitos a cerca de uma não freqüência na escola em idade escolar certa. São muitos os motivos de não permitir que um filho estude, ou até abandone os estudos na idade correta, dessa forma é necessário considerar que a evasão escolar é uma situação-problema, que trás consigo muitas situações determinantes.

Segundo Ceratti (2008), convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e conseqüências da evasão escolar, assim também, como seus efeitos na produtividade da escola.

A esse respeito Freire (1982), esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez, remete a uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Segundo Moura (2001, p.33)

A nova concepção de educação de jovens e adultos põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela, pede uma verdadeira organização reticular (em redes), no interior dos sistemas formais e não formais inovações, mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando com a educação de adultos, dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda vida [...].

Diante da fala de Moura, mais uma vez pode-se constatar a necessidade do Estado oferecer profissionais de educação comprometidos com a aprendizagem, aptos a reerguer os alunos, fazendo-os compreender a importância de dispor de uma formação de qualidade, e para isso o professor precisa fazê-los ter consciência do seu empenho para o aprendizado, formando cidadãos participativos e ativos na sociedade.

Essas reflexões mostram a importância da prática da leitura e da atenção, para que o aluno avance na sua automatização, já que alunos com dificuldades necessitam de mais tempo de prática e de mais orientação dos professores que o restante dos alunos. Se não dispõem delas, o risco de que sua aprendizagem se complique, e de que se atrasem muito, se torna cada vez maior (PREIRE, 1982).

Na modalidade da EJA, o professor precisa ter diferentes métodos, que venham de encontro com a carência de seus alunos, uma forma correta de propor o trabalho é o resultado de um aluno mais encorajado a continuar sua batalha que não é fácil, e tem muitos percalços pela frente, uma luta que se vence dia a dia.

Nesse sentido Freire, (1982), diz que a tarefa do professor deve ser então a de problematizar para os alunos o conteúdo que os mediatiza e não entregá-lo e expressá-lo como algo já feito e acabado.

Outro elemento a ser considerado, segundo Azanha,(1993, p. 43) é:

Quando se busca a melhoria do ensino, é o entendimento que a tarefa educativa se constituiria muito maior, denominado de “ideal pedagógico” ; sendo que a busca deste, implica no trabalho centrado na perspectiva da formação de: “homens críticos, livres e criativos até mesmo a partir de condições sociais, políticas e econômicas adversas”.

Toda essa reflexão é pertinente ao se falar em alunos com cicatrizes de rejeição e discriminação por sua condição intelectual. A sociedade visa um ser instruído ao máximo para que se valha algo. Essa questão aparece no momento que

se diz “vou estudar para ser alguém na vida”. Toda essa cobrança volta em forma de opressão, e nesse momento o professor precisa fazer a mediação para auxiliar seu aluno, e fazê-lo se sentir parte integrante de uma sociedade.

2.4 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Ter uma educação de qualidade é uma meta que os profissionais da educação almejam conquistar, embora muito já tenha sido feito, ainda há muito por fazer, ter um comprometimento com a educação faz com que seja revisto muitas questões que atualmente não está atendendo as necessidades dos educandos, prova disso é a atual situação de muitos cidadãos que se encontram fora da escola.

Com o intuito de melhorar esse quadro que assola o Brasil, A EJA busca amenizar essa lacuna deixada pela política despreocupada, na qual o Brasil se encontrava em décadas anteriores.

Dentre muitas mudanças que vem ocorrendo, o EJA se apresenta com a promessa de alfabetizar os brasileiros que não tiveram oportunidade na idade escolar.

A importância da EJA é confirmada no discurso de Santos M. A. (2007) é importante pensar o trabalho pedagógico da EJA de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade. Esse é o papel do educador, que tem a responsabilidade de criar uma dinâmica metodológica que venha de encontro ao interesse do educando, isso sem fazer com que a escola perca sua identidade e seu objetivo educacional, superando tanto o fracasso, a repetência, assim como a evasão escolar.

Fonseca *apud* Oliveira e Eiterer (2011), afirma que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Todos esses motivos precisam ser resolvidos para que o jovem e o adulto possam voltar para a escola, sentindo-se valorizado, e não desprezado ou envergonhado.

As causas da evasão estão ligadas quanto a dificuldade de conciliar o estudo com a vida profissional. O que se vê é que cada vez mais a evasão escolar vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas, e para que isso não se perca na discussão, é necessário que se lute por uma educação de qualidade, contendo as especificidades dos educandos na EJA (QUEIROZ, 2002).

A necessidade de trabalhar para ajudar os pais em casa ou no trabalho, ou até mesmo a necessidade de trabalhar, ou até mesmo a falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são motivos que são ouvidos na escola.

Essa realidade tem mudado devido a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem fiscalizado a presença das crianças na escola, essa forma que o governo efetivou para obrigar os pais a terem mais compromisso com filhos, já é um bom termômetro para verificar a conscientização de alguns pais que não faziam nenhum esforço para que seu filho freqüentasse a escola, e geralmente pais com esse pensamentos são analfabeto e também lhe fora tirado o direito de estudar quando era criança, com o objetivo de auxiliar os pais do sustento da casa.

Campos (2003, p. 63), afirma que

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adulto deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Ainda com o intuito de reforçar os comentários realizados por Campos (2003), Santos, G.L. (2001) diz que no decorrer dos obstáculos e desistências de estudar, os alunos que se encontram na EJA, se evadem da escola de forma precoce. Por esse motivo tem-se a necessidade de ampliar os horizontes e compor uma educação voltada para essa faixa etária com maior flexibilidade para que possa encaixar os alunos dentro de uma perspectiva educacional de qualidade, mas com liberdade. O que não pode ser feito é deixar que a aula se torne apenas um compromisso presencial, e perca sua essência.

2.5 A IMPORTANCIA DA FAMILIA PARA PERMACENCIA DO ALUNO NA EJA

Diante da desarticulação no que diz respeito à educação de jovens e adultos desde o processo da educação brasileira, observa-se o crescimento dos índices de analfabeto no Brasil, essa modalidade era vista como de baixa qualidade e isso a tornava desestruturadas diante do fazer didático pedagógico, era concebida através do sistema de ensino tradicional, o que ocasionava o desestímulo por parte dos estudantes.

Com o intuito de modificar esse quadro preocupante de evasão e repetência, foi necessário reformular, colocar novos conceitos formando uma proposta curricular voltada para as necessidades sociais, culturais e históricas dessa sociedade, incluindo a família como ponto culminante da permanência, e volta do estudante ao ensino de jovens e adultos, e ainda com a elaboração de uma política verdadeira que atue em todos os segmentos formais especialmente no ensino da EJA, definindo uma linha pedagógica que atenda as necessidades dos estudantes, formando grupos de estudos com seus professores.

Era necessário expor os objetivos da educação de jovens e adultos, mostrando a verdadeira função do programa, assim como também as causas e fatores que podem interferir no aprendizado, conhecer a família do educando, organizando palestras de conscientização política também era uma alternativa muito eficaz, com o intuito de falar sobre os problemas enfrentados pelo Brasil se ele mantiver o índice de analfabetismo elevado, e se necessário buscar ajuda psicológica e neurológica para ajudar os educando, buscar estreitar a relação entre alunos e professores, preparando os alunos para conviverem em sociedade na tentativa de buscar ajuda e orientação quanto à formação de jovens e adultos.

Todas as alternativas acima descritas são funções verdadeiras da escola com o intuito de educá-los, e ensiná-los a viverem em uma sociedade mais justa e solidária, levando a família a se reunir através de palestras, seminários a respeito do valor da educação familiar e religiosa já que ela trabalha o aluno dissociado da família. Só assim será possível, a valorização do ensino da EJA. Friedman (2001, p.72) diz:

O indivíduo é o resultado da sorte que determina nossos genes e através deles afeta nossa capacidade física e mental. A sorte estabelece o tipo de família e o meio cultural em que nascemos e, como resultado, nossas oportunidades de desenvolvermos estas capacidades. A sorte fixa os demais recursos que passamos a herdar de nossos pais ou de algum benfeitor.

Aos olhos da legislação sempre o estado foi o responsável pela frequência e permanência dos cidadãos na escola, mas nem sempre esse papel foi cumprido com afinco e eficácia. Embora a educação tenha melhorado muito seu nível no decorrer dessas últimas décadas, foi a partir da Lei de Diretrizes e bases da Educação - LDB, que o estado se posicionou com mais responsabilidade, buscando medidas que contribuísse não só com o papel do estado como também, efetivou medidas que compromettesse a família a mandar as crianças pra escola. E a partir disso a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional (QUEIROZ, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997), é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo diante do compromisso do estado, e a cobrança em relação a responsabilidade da família, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade, isso pode ser visto no cotidiano sendo necessário ainda que a luta por essa total inclusão seja bandeira da família e da sociedade.

O trabalho do educador com a família, nessa modalidade de educação, se torna mais difícil devido a maior idade dos alunos. Mas despertar o prazer do aluno para que ele se sinta valorizado e tenha vontade de voltar a escola, é de extrema importância. Conquistar o aluno para que ele conquiste os familiares que tem potencial para vir a ser um futuro aluno na EJA, é uma forma de manter a família cada vez mais consciente de que um caminho com educação é menos penoso, e pode ser uma ponte para a melhoria de vida que tanto se sonha.

De acordo com Hadje (2001, p.138):

Nessa afirmação de que o professor é mediador profissional é compreendida por referência ao segundo aspecto da mediação docente. O professor é um mediador no momento em que organiza o meio para torná-lo eficazmente "rendoso". Sua tarefa é organizar as circunstâncias que, do ponto de vista do contexto, tornarão possível a cognição criadora. Ele é organizador de situação suscetíveis de provocar a atenuidade que permitirá ao sujeito construir o seu saber.

Manter um contato familiar, um diálogo próximo, ser confiável ao aluno, é uma das metas que tornará o aluno menos "armado" e mais preparado para receber os conhecimentos pertinentes a eles. É interessante observar que, embora os professores não tenham estabelecido contato com a família, ressaltam a necessidade da instituição escolar promover uma política de aproximação entre a família e a escola, procurando se informar sobre aquela criança que abandonou os estudos, quais os motivos que levou a ocorrência da evasão e principalmente fazer uma ponte buscando maior participação da família na sua educação. Os professores acreditam também que se a família participasse mais, e se a escola desenvolvesse esta política de interação com a família, talvez fosse possível reduzir a evasão escolar de seus alunos em idade escolar, e se esse ato se tornasse hábito, talvez o número de alunos que voltam à escola seria menor, e a educação seria ofertada de acordo com a idade do aluno, sem traumas e humilhações pela vida, por não saber ler e escrever.

Sobre a importância de saber ler e escrever FREIRE (1997, p.81) diz: "[...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade".

O que se espera da família, que tenha atitude de conversar com o educando da EJA, sobre a importância dos estudos em suas vidas, pois acredita-se que, através dos estudos, seus filhos poderão ter um "futuro melhor". Este fato mostra que, embora a família conceba a escola como um espaço de ascensão social através do qual seus filhos possam "mudar suas vidas", todo esse discurso pode até parecer utópico, mas tem grandes chances de se confirmar.

A atualidade precisa de funcionários que estejam informados que conheça o todo e possam realizar as atividades diversas, além de ser respeitado por ser um cidadão culto, e obter conhecimentos sobre seus direitos e deveres, participando da vida em sociedade de igual para igual sem distinção de classe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mesmo diante de várias mudanças, a situação educacional brasileira é ainda insatisfatória no concerne a educação formal. Alguns indicadores apontam um longo caminho até a eficácia, pois comparando com outros países em estágio equivalente de desenvolvimento, o nosso país encontra-se em desvantagens no setor educacional, pode-se encontrar desigualdades entre uma região e outra em relação ao aproveitamento escolar.

O problema da evasão escolar e da repetência, tem sido um dos maiores desafios que o nosso país tem enfrentado pelas redes de ensino público, por ter suas causas ligadas à fatores sociais, culturais, políticos e também econômicos, e ainda dispor de professores que não lutam pela causa do bom ensino agravando cada vez mais o problema, diante de uma metodologia ineficiente.

Buscando averiguar essa situação, foi realizado um questionário destinado aos alunos da EJA que teve como objetivo comparar os dados teóricos com a realidade vivenciadas pelos alunos dessa modalidade. O mesmo é composto por 20 questões mistas, ou seja, aberta e fechada, com o intuito de enriquecer ainda mais o trabalho. Foram escolhidos de forma aleatória 50 alunos, para que respondessem o questionário. Porém só voltaram 39 respondidos, os quais serviram de base para compor o perfil dos alunos , assim como, a visão dos mesmos a respeito da EJA.

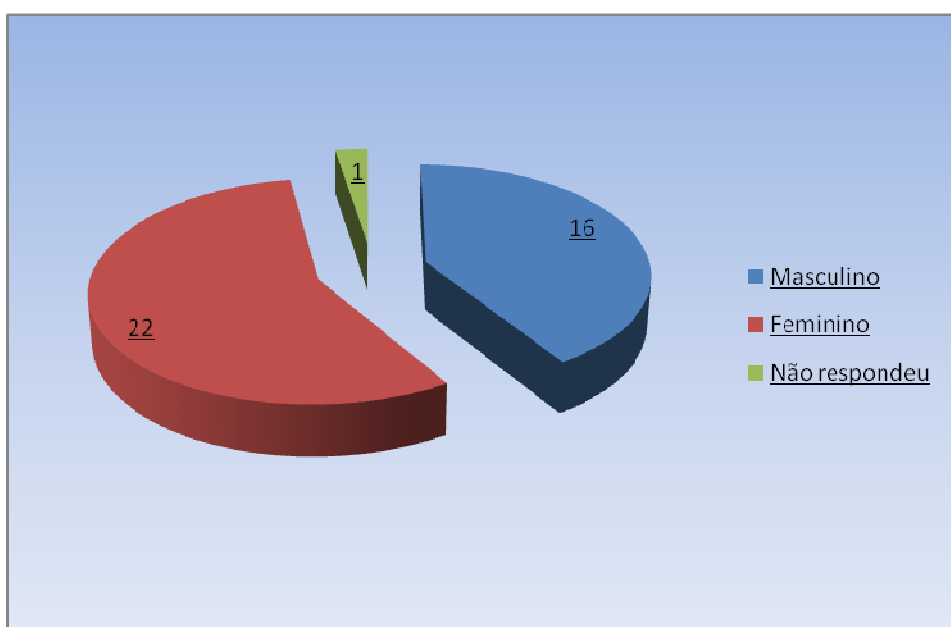
As questões são abrangentes buscando compor as causas e conseqüências que a evasão escolar pode acarretar aos alunos. Através deste contato com a escola passamos a compreender os fatores que podem interferir no estudo causando a evasão escolar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2011, com uma amostra de 39 discentes do CEEBJA – Santa Helena, quanto à caracterização da evasão escolar foram descritos a seguir.

O gráfico 1 diz respeito quanto ao gênero dos alunos pesquisados, sendo que ficou assim distribuído. Dentre os 39 questionários, 22 são alunos do sexo feminino, 16 do sexo masculino, e um não respondeu a questão.

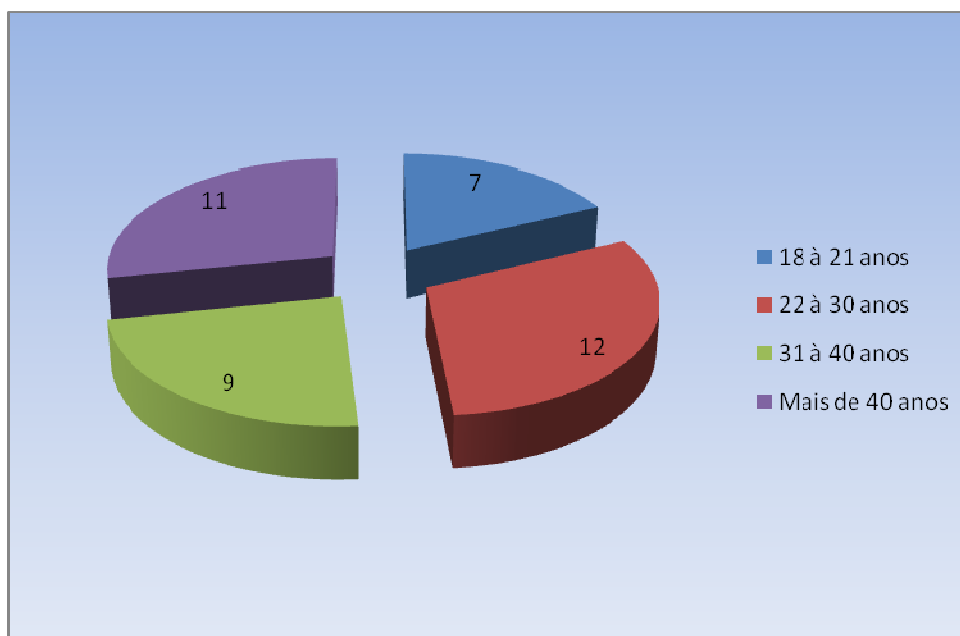
GRÁFICO 1- Gênero



Diante desse índice foi possível observar que as mulheres são a maioria, encontram-se mais preocupadas com os estudos, que os homens e também há o problema da incompatibilidade de horários entre o estudo e o trabalho que também tem um peso considerável. Mesmo com essas ressalvas se faz necessário dizer que o município de Santa Helena, não tem grandes chances de empregabilidades, sendo esse outro problema que pode afetar a escolaridade do sexo masculino, pois muitos se deslocam do município, com o intuito de procurarem emprego em centros maiores.

No gráfico 2, que apresenta a faixa etária, observou-se que ainda há um índice grande de alunos com idade entre 18 à 21 anos de idade, isso pode significar que mesmo depois da instituição da LDB, ainda muitos alunos se mantiveram fora da escola, ou reprovaram por anos consecutivos, dentre os 39 alunos, 7 alunos tem entre 18 a 21 anos de idade. 12 alunos tem entre 22 à 30 anos de idade. 9 alunos tem entre 31 à 40 anos de idade. E 11 alunos estão na faixa acima de 40 anos de idade.

GRÁFICO 2- Idade

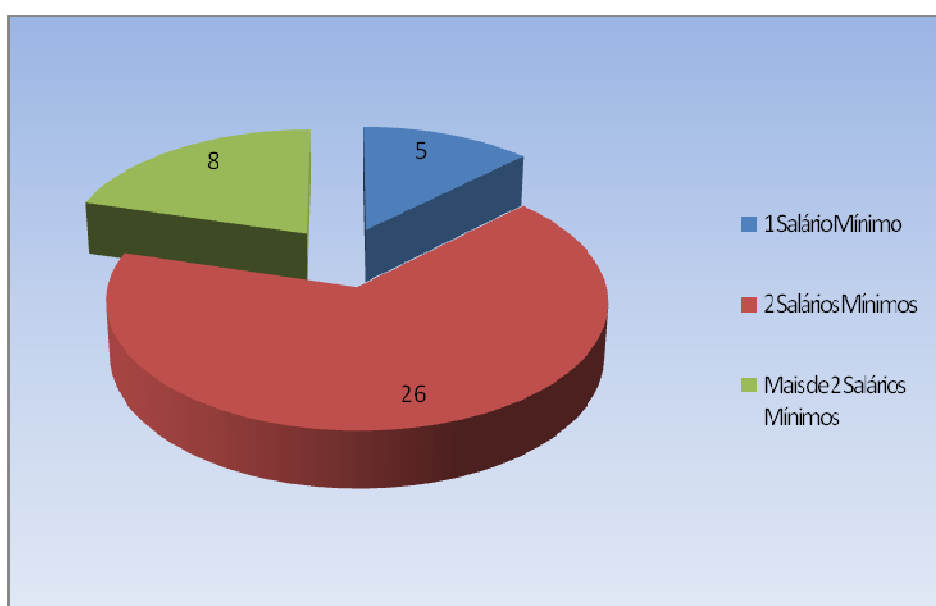


Isso mostra que embora ficassem um grande período fora do ambiente escolar, no momento está sendo seduzido a permanecer na escola por motivos diversos que depois serão relatados nas outras questões. Com base nos alunos dessa faixa etária cabe muito bem a frase de Paulo Freire (2001, p.42) que diz em seu livro “A Pedagogia do Oprimido”

Que não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola, sendo o dever do professor e mesmo da instituição o de instigar para que esses conhecimentos sejam ampliados e até mesmo melhor, entendidos em um contexto amplo.

Atualmente, de acordo com o gráfico 3, apenas 5 pessoas tem um ganho familiar de um salário mínimo, e o grande índice está com os alunos que recebem 2 salários mínimos, isso tem uma razão de ser um forte argumento para que esses alunos se mantenham na escola para progredir ainda mais. E 8 alunos dispõem de mais de 2 salários mínimos, o que também é visto como um ponto positivo, pois é um sinal que a educação está rompendo barreira e alcançando todas as classes sociais.

GRÁFICO 3- Renda Familiar



Como já fora mencionado anteriormente, a educação brasileira tem sofrido grandes modificações, embora ainda precise que estas continuem. Prova disso pode ser visto no resultado da compilação do gráfico 3 que fala sobre a remuneração salarial de cada aluno entrevistado. Observa-se que logo no início da institucionalização da EJA, sua clientela era a menos favorecida, muitos nem dispunham de salários.

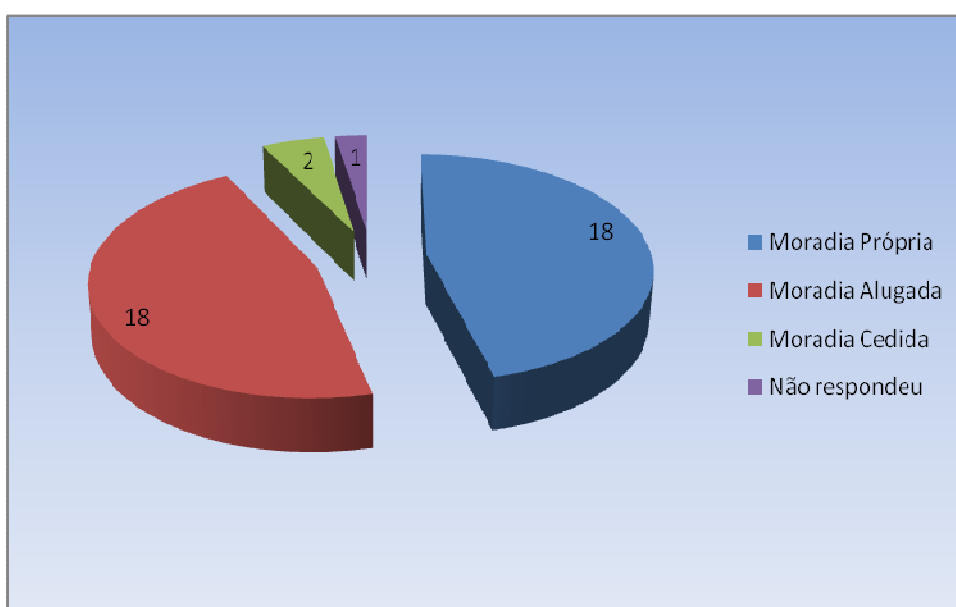
A esse respeito Arroyo (1991:21), diz que:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Independente da classe social é importante de se constate que a educação esta rompendo com todas as barreiras, propiciando cultura e conhecimento a todos os cidadãos que estão buscando tais preceitos.

De acordo com o gráfico 4, quanto à moradia ouve um equilíbrio nas respostas sendo que 18 alunos dizem possuir casa própria, 18 alunos tem sua moradia na condição de aluguel. 2 alunos tem casa de forma cedida e 1 aluno não respondeu a pergunta.

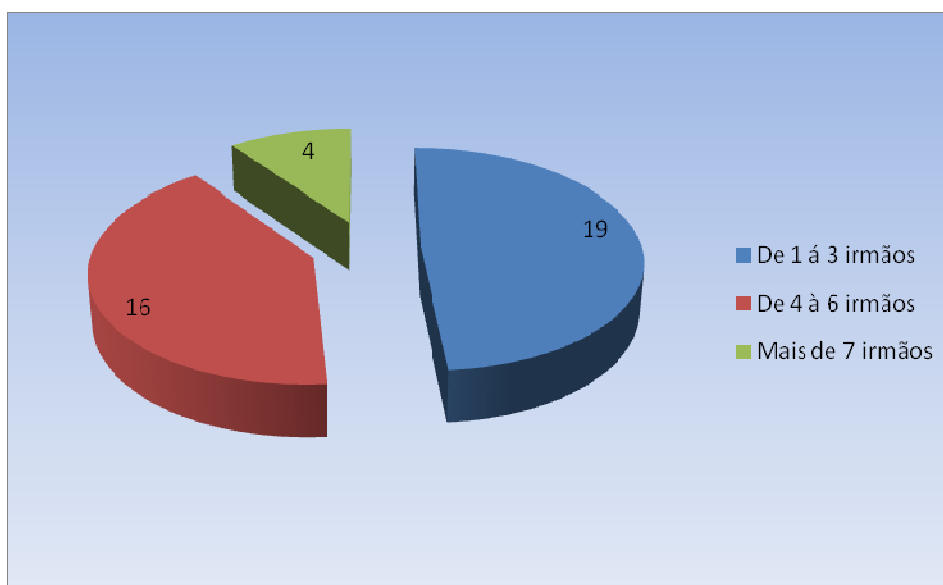
GRÁFICO 4- Moradia



Diante desse equilíbrio, observou-se mais uma vez que a condição dos alunos vem melhorando, todos têm moradias dignas, podendo desfrutar de um conforto razoável.

O gráfico 5 traz a representatividade quanto aos números de irmãos que os alunos têm. O grande índice desse gráfico apontou que 19 alunos tem de 1 à 3 irmãos. 16 alunos responderam que tem de 4 à 6 irmãos. E apenas 4 alunos disseram que tem mais de sete irmãos.

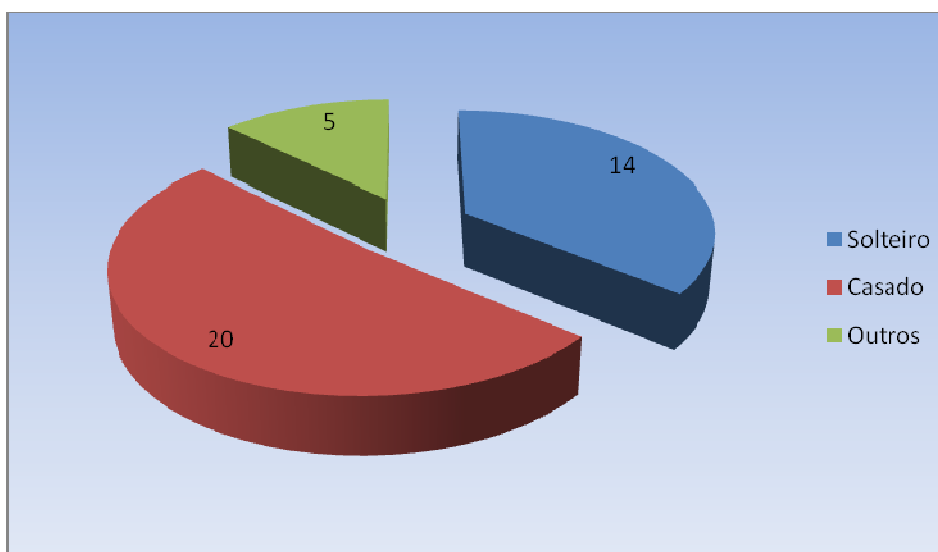
GRÁFICO 5- Números de irmãos



Com a leitura desse gráfico observa-se outra modificação ocorrida com o passar dos tempos. Num passado não muito distante a prole era imensa, todos os filhos eram sinônimo de força de trabalho na produção alimentícia. E atualmente o número de filhos vem diminuindo cada vez mais, os casais estão formando famílias com menos integrantes, devido à situação econômica pela qual o país vem passando.

O gráfico 7 traz o perfil quanto ao estado civil dos alunos. Diante disso observou-se que 20 alunos são casados. 14 alunos são solteiros e 5 alunos responderam que se encontram em estado civil diferente dos apresentados.

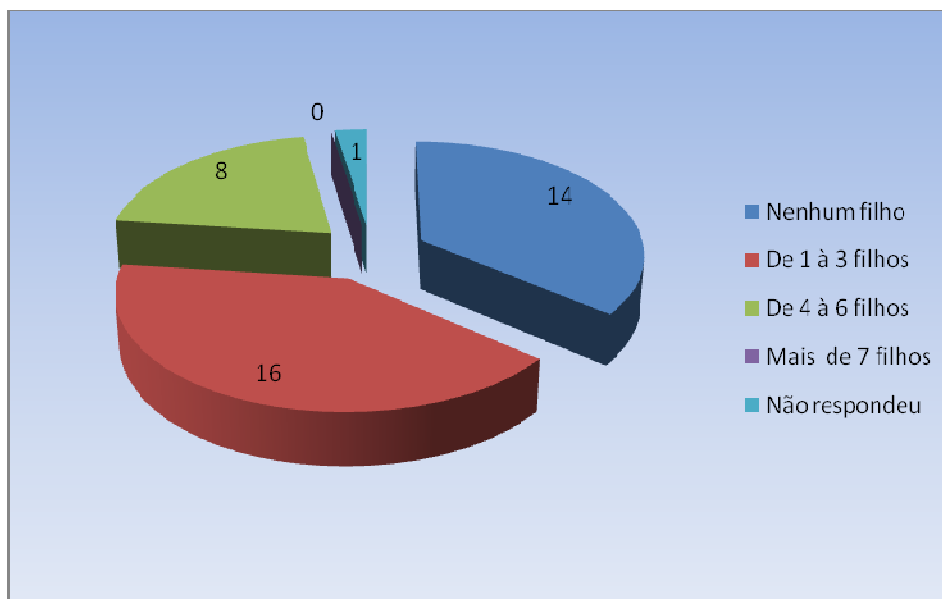
GRÁFICO 6 – Estado Civil



Com esse gráfico observa-se que um percentual grande aponta para alunos que são casados. Isso tem um significado interessante, muitos desses são mulheres que interromperam os estudos devido o casamento, ou nascimento dos filhos, e somente depois da criação dos filhos resolvem voltar para escola completar um sonho antigo que ficou a princípio, em segundo plano.

O gráfico 8 aponta o número de filhos dos entrevistados. 14 alunos responderam que ainda não tem filhos. 16 alunos responderam que tem de 1 à 3 filhos. 8 alunos responderam que tem de 4 à 6 filhos. Nenhum dos alunos respondeu que tem mais de 7 filhos. E 1 alunos não respondeu a pergunta.

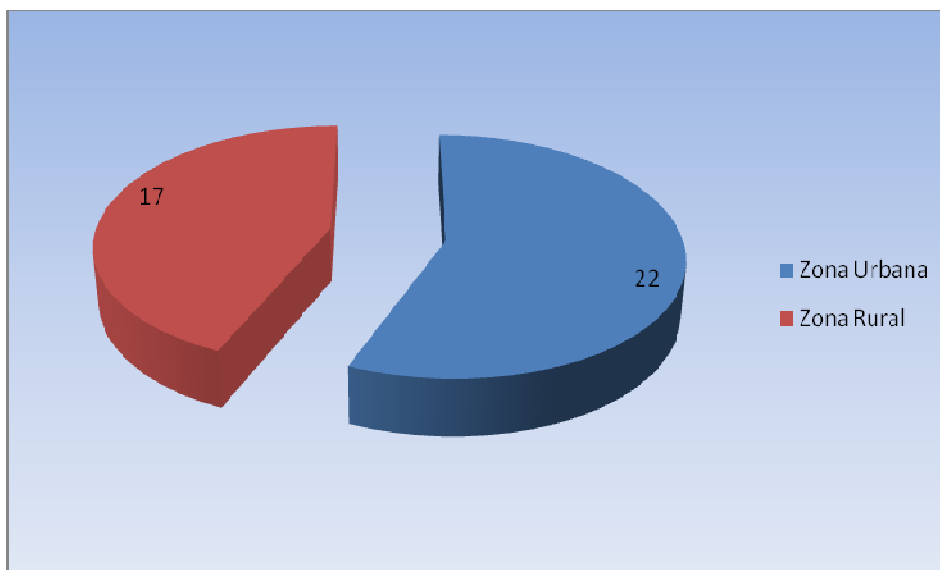
GRÁFICO 7- Números de Filhos



Diante dos números apresentados, nota-se uma pequena distorção, em relação a regra geral de cada vez mais os casais terem menos filhos. Mas esse índice pode ser explicado devido haver um grande número de alunos com idade acima de 40 anos de idade, onde na época as proles eram maiores que atualmente.

Outro ponto que chama a atenção é o fato de um número considerável de alunos, não ter filhos. Isso indica que estão conscientes que se faz necessário primeiro uma boa formação, uma colocação profissional segura, para somente depois formar uma família estruturada.

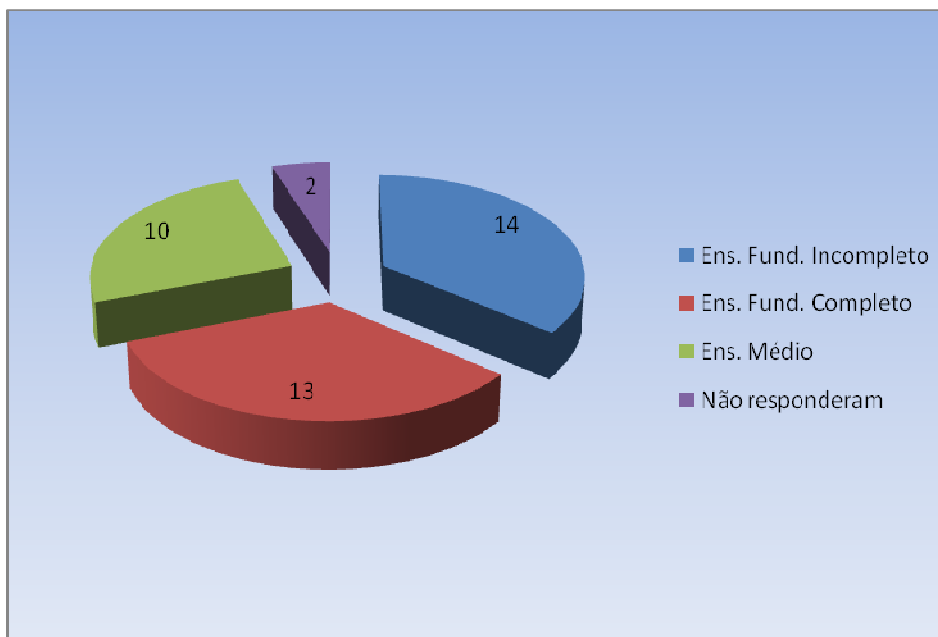
O gráfico número 8 aponta a localidade da moradia de cada aluno. Diante disso pode-se observar que 22 alunos moram na cidade, onde a locomoção até a escola é mais fácil, pois a cidade dispõe de uma boa infra-estrutura, sendo toda a cidade pavimentada, além de oferecer transporte escolar no período noturno também. E 17 alunos moram no interior, que também dispõe de transporte coletivo para chegar até a escola.

GRÁFICO 8 – Localidade de Moradia

O esforço realizado por esses alunos é uma prova que a vontade de terminar os estudos é grande, mesmos os alunos que moram no interior, depois de um dia cansativo, ainda encontram forças para freqüentar 4 horas de aulas diariamente.

No gráfico 9, há referência quanto ao nível em que os alunos pararam de estudar em idade escolar. 14 alunos responderam que pararam de estudar no momento em que cursavam o ensino fundamental incompleto. 13 alunos responderam que interromperam seus estudos quando terminaram o ensino fundamental. 10 alunos responderam que abandonaram os estudos logo que entraram no ensino médio. E 2 alunos não responderam a pergunta.

GRÁFICO 9 – Nível de Escolaridade que Parou de Frequentar em Idade Escolar



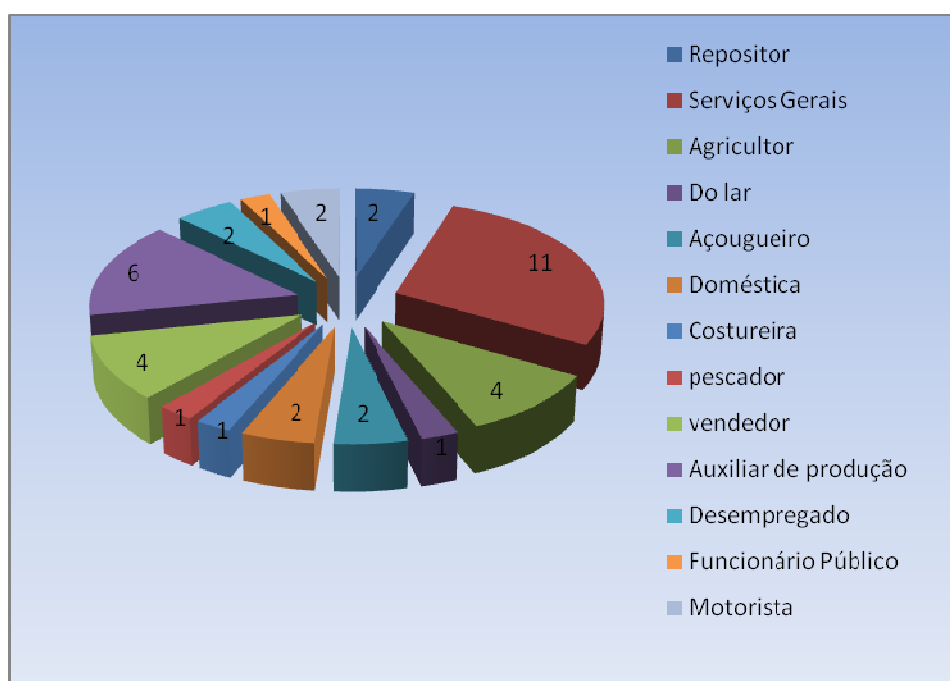
Sobre o abandono dos estudos, independente de qualquer idade Arroyo, (2006, p.23) diz: “os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram”

Nos gráficos abaixo pode ser visto quais os motivos que levaram os alunos à interromper seus estudos, e porque voltaram.

No momento da observação do gráfico 10, é importante que se registre uma linha de pensamento de Arroyo (2006), quando ele afirma que a juventude e a vida adulta trazem consigo um tempo de marcas de socialização e de sociabilidade, de formação e intervenção. Dessa forma, esses “tempos de vida” do jovem e do adulto, retratados pelo autor, devem ser tratados como “tempo de direito” que culmina na urgência de se elaborar e implementar políticas públicas dirigidas à garantia da pluralidade de seus direitos e ao reconhecimento dos cidadãos dentro da sociedade. Esse discurso pode ser confirmado no momento da análise do gráfico que aponta uma diversidade de profissões dos alunos. 1 aluno desempenha a profissão de repositor. 11 alunos a de serviços gerais. 4 alunos de agricultores. 1 aluna que somente desempenha os afazeres da casa .2 alunos açougueiros. 2 alunas domésticas. 2 alunas costureiras. 1 aluno pescador. 4 alunos que desempenham a

função de vendedores. 6 alunos de auxiliar de produção. 2 alunos que se encontram desempregado no momento. 1 aluno funcionário público e 1 aluno motorista.

GRÁFICO 10 - Profissão



Como pode ser visto os alunos que freqüentam a EJA, são pessoas que já participam da sociedade, contribuindo de forma constante.

De acordo com MORIN (2003, p. 57).

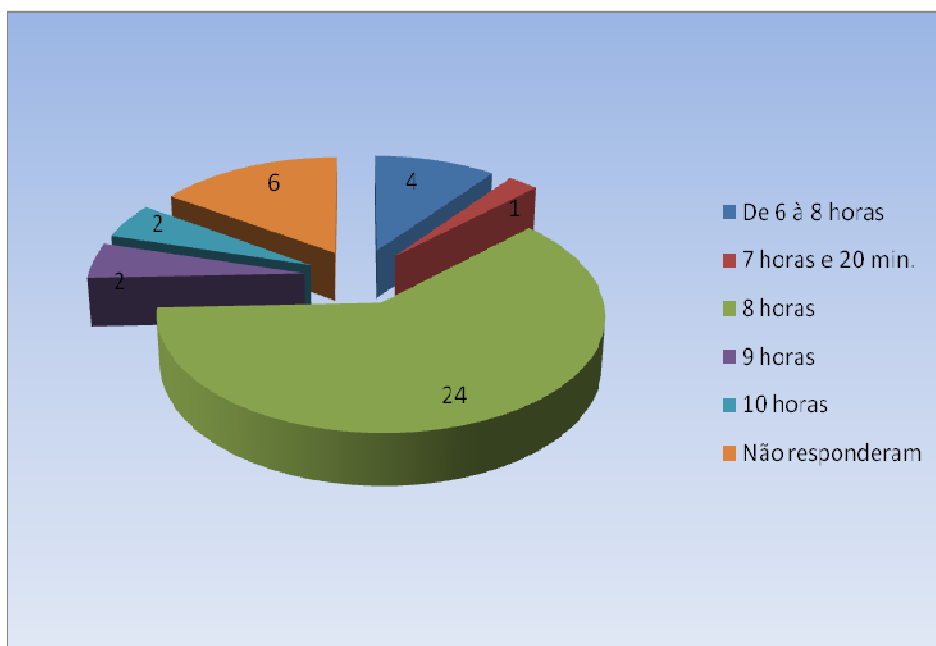
É fato que cada aluno tem suas peculiaridades e quando se trata dos alunos da EJA tal é nosso espanto ao nos depararmos com aquele aluno rico em conhecimentos, pois “o ser humano é um ser ao mesmo tempo singular e múltiplo. Dissemos que todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz em si o cosmo.

E todo esse conhecimento de cada um dispõe precisa ser levado em consideração, pois não são letrados, mais carregam uma bagagem e esse conhecimento e deve ser respeitado.

No gráfico 11, observou-se que os alunos precisam cumprir uma jornada de trabalho extensa. 4 alunos responderam que trabalham de 6 à 8 horas diárias dependendo dos dias da semana. 1 alunos respondeu que sua carga horária é de 7

h, e 20 minutos. 24 alunos responderam que trabalham 8 horas por dia. 2 alunos trabalham 9 horas diárias. 2 alunos trabalham 10 horas, ou mais, pois desempenham trabalhos domésticos depois do expediente. E 6 alunos não responderam por não chegar a um número certo, pois dizem que é inconstante os dias e as horas que desempenham suas funções.

GRÁFICO 11 – Horas Trabalhadas Diariamente



O quadro número 1 apresenta a compilação das respostas obtidas através dos questionários, e uma das mais importantes questões, onde aparece os motivos que levaram os alunos a abandonarem os estudos.

QUADRO 1

MOTIVOS QUE PAROU DE ESTUDAR	QUANTIDADE
Não quis mais estudar	2
Devido ao trabalho	13
A escola era longe de casa	4
Não tinha transporte	1
Preguiça	1
Filhos pequenos	6
Reprovei e desisti	3
Casei	2
Fui embora	1
Fiquei grávida	1
Falta de oportunidade	1
Falta de Interesse	1
Sou deficiente e desisti	1
Cansaço	1
Não respondeu	1

De acordo com as respostas, 2 alunos responderam que não queriam mais estudar, não revelando os motivos que os levaram a tomar essa decisão. 13 alunos responderam que os estudos foram interrompidos devido a necessidade de trabalhar. Diante do número alto de respostas nesse sentido cabe aqui uma citação de Meksenas (1998, p.98) sobre a evasão escolar, fazendo referência aos alunos *"obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário"*.

Dentre eles 4 alunos responderam que desistiram de estudar por morar longe da escola. 1 porque não tinha meio de transporte. 1 aluno respondeu de forma sincera que sua desistência era devido a preguiça, que pode ser entendida como falta de motivação, falta de haver uma escola que busque cativar seus alunos, auxiliando na permanência desses da escola.

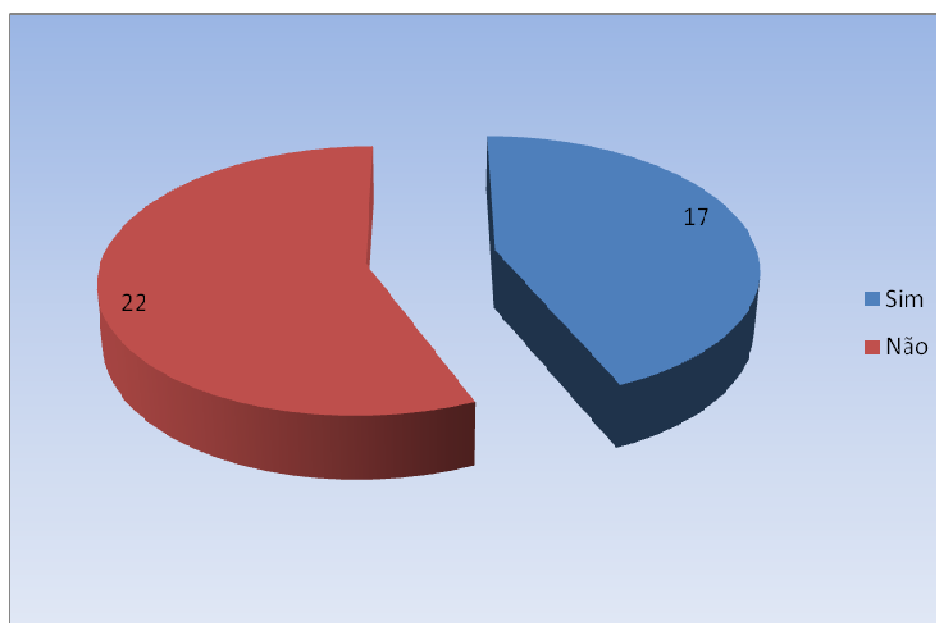
6 alunos responderam que seus estudos foram interrompidos devido aos cuidados com os filhos pequenos, isso já foi constatado anteriormente, pois o casamento foi tido como prioridade, e os estudos como secundários. 3 alunos responderam que desistiram de estudar depois de reprovar. Essa reprovação que os alunos sobrem na EJA precisa ser trabalhada com mais cuidado, os professores precisam encontrar meios de recuperar esses alunos ao longo do ano letivo, para que isso não seja mais um motivo permanente para os alunos desistirem dos estudos. Fazendo referência a isso Haydt (2004, p. 7), diz: "(...) cabe ao professor

reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem".

1 aluno respondeu que o motivo da sua desistência foi por ter casado. 1 por ter ficado grávida. 1 por falta de oportunidade, não especificando quais os reais motivos do abandono escolar. Um por falta de interesse. Um aluno por ser deficiente, não especificando também se sua deficiência comprometia a locomoção, ou por dificuldade em escrever, deixando uma lacuna em aberto, mas em alerta, pois a inclusão é um tema que está em alta sua discussão sendo necessário, construir meios para atender portadores de necessidades especiais para que eles permaneçam em escolas normais. Um aluno desistiu por sentir-se cansado após a jornada de trabalho e um não respondeu a questão.

Ainda buscando traçar o perfil dos alunos, tentando identificar os motivos da desistência dos alunos em relação aos estudos. Foi perguntado se parou de estudar outras vezes, fazendo referências a essa questão 22 os alunos responderam que não, como mostra o gráfico 12. Havia começado na EJA e ali permaneceram. E 17 alunos responderam que já haviam em outras ocasiões iniciado os estudos e desistido por vários motivos.

GRÁFICO 12 – iniciou os Estudos Outras Vezes e parou



Como continuação das respostas do quadro 12, a tabela 2 busca apresentar as motivações que levaram os alunos, mesmos que atrasados nos estudos, desistirem mais uma vez.

QUADRO 2

POR QUE DESISTIU?	QUANTIDADE
Horário incompatível	3
Trabalho	3
Falta de tempo	2
Falta de transporte na zona rural	1
Preguiça	1
Desinteresse	2
É muito chato estudar	1
Reprovei	1
Venho muito cansaço do trabalho	5
Trabalho à noite	1
Tenho criança pequena	3
Não respondeu	16

Três alunos responderam que sua desistência foi em virtude de não conseguir conciliar outros afazeres com os estudos. Outros 3 alunos responderam que a jornada de trabalho não permitia que eles pudessem estudar. 2 alunos responderam que pararam por falta de tempo, não especificando o real motivo dessa incompatibilidade. Um aluno desistiu por não haver meio de transporte na zona rural. Um aluno desistiu por preguiça, assim como outros 2 por desinteresse nos estudos, e ainda mais um aluno respondeu que estudar é muito chato. Um aluno reprovou e desistiu dos estudos.

De acordo com as últimas três respostas é necessário fazer um parênteses e buscar traçar uma conduta da EJA para estudar suas possíveis falhas na instituição educacional. Com base no PROEJA de 2005 a EJA no Brasil é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado.

Cinco alunos responderam que o trabalho é muito pesado e não tem estímulo para estudar a noite. Um aluno respondeu que trabalha a noite e isso é a

impossibilidade dele de estudar, já que a EJA é só no período noturno. Um aluno respondeu que por ter criança pequena, não é possível estudar a noite, pois não há com quem deixá-la. E 16 alunos não responderam essa questão, fato esse que deixa uma interrogação no ar, sobre os motivos que levaram esses alunos a desistirem da escola.

Mesmo diante de alguns pontos desmotivantes, a escola ainda é vista como forma de ascensão social prova disso são as respostas obtidas no quadro 3. Onde 3 alunos responderam que sua volta para a escola teriam como motivo a obtenção de uma diploma. 6 alunos que voltaram para a escola com o intuito de obter mais conhecimento. 4 alunos para melhorar o salário. 6 alunos para melhorar o emprego, pois não estão contentes com a atual profissão. 2 alunos desistiram e não quiseram mais voltar a escola. 4 alunos para ter um ensino de qualidade. 5 alunos voltaram por exigência da empresa onde trabalha. Um aluno voltou a estudar, porque os empregos estavam ficando difíceis de serem encontrados sem os estudos.

QUADRO 3

MOTIVO QUE FEZ VOCÊ VOLTAR À ESCOLA	QUANTIDADE
Para ter diploma	3
Adquirir mais conhecimento	6
Para melhorar o salário	4
Melhorar emprego	6
Não voltei	2
Ter ensino de qualidade	4
A empresa exige que estuda	5
Porque não encontrava trabalho	1
Curiosidade	1
Necessidade	1
Ver pessoas diferentes	1
Não responderam	5

De acordo com Marx (1991, p.27) “educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”.

Um aluno voltou por curiosidade de ver a qualidade do ensino. Um aluno por necessidade na vida cotidiana. Um aluno voltou para a escola para ver pessoas

diferentes, buscar uma socialização interação maior na sociedade. E 5 alunos não responderam a pergunta.

Na modalidade da EJA, a educação tem sido procurada, por vários motivos, e dentre eles, o mais forte é a questão de melhoria de vida, tanto pelo setor econômico quanto pelo social, como é possível observar no quadro 4. A EJA é uma forma de resgatar a auto-estima dos alunos que não puderam permanecer na escola, e hoje voltam para concluir seus estudos. Mesmo que ainda com muitas ressalvas essa modalidade de estudo tem mudado sua forma de ser vista pela sociedade, de maneira lenta, mas progressiva essa modalidade está atingindo grande parte da população que estava afastada da escola.

QUADRO 4

PONTOS POSITIVOS NO EJA	QUANTIDADE
Horário	2
Eliminar por disciplina	4
Não tem cobrança	2
Alunos com mesmo interesse, e não reprova por nota	3
Menos alunos na sala	4
Professores compreensivos e conteúdos mais fáceis	7
Posso escolher a disciplina	3
Escolher os dias para ir à escola	1
Não tem bagunça	1
Ensino bom	2
Pessoas da mesma faixa etária	4
Alunos com mesmo interesse	2
Comida boa	1
Oportunidade para pessoas que perderam tempo	1
Rapidez para terminar as disciplinas	1
Pode estudar à noite	1

De acordo com Arroyo (1986, p.39), chama a atenção sobre essa questão dizendo que:

A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares. Portanto ele é responsável pela sua evasão. Quando o aluno se evade o professor não tem nada a ver com isso.

Esse benefício pode ser confirmado de acordo com o quadro 4, onde os alunos citam os pontos positivos de frequentar a EJA.

Dois alunos citam que a EJA é oferecida à noite, possibilitando os trabalhadores de conciliar trabalho e estudo. 4 alunos apontam como pontos

positivos o fato das eliminações das matérias serem divididas por disciplinas. 2 alunos citam a cobrança de forma branda que ocorre devido os alunos serem adultos e trabalhadores. 3 alunos dizem que os pontos positivos é que os alunos tem interesses em comuns e que não reprovam por nota, isso facilita para os alunos que tem mais dificuldades. 4 alunos citam o fator de ter menos alunos em sala de aula, isso auxilia na hora das explicações dos professores. 7 alunos dizem que a forma de trabalho dos professores facilita o aprendizado deixando os conteúdos fáceis de se entender.

Três alunos dizem que é bom pode escolher quais disciplinas você quer eliminar primeiro, essa opção dá mais segurança aos alunos. 1 aluno diz que é bom poder escolher os dias que quer freqüentar as aulas. 1 aluno diz que não há bagunça na sala, tendo um aproveitamento maior. 2 alunos citam como ponto positivo o ensino que é bom. 4 alunos dizem que interagir com alunos da mesma faixa etária é menos constrangedor. 2 alunos dizem que é um ponto positivo a EJA, pois os alunos tem o mesmo interesse. 1 aluno cita como ponto positivo a comida que é de boa qualidade. 1 aluno cita que essa modalidade é uma forma das pessoas recuperarem o tempo que ficaram fora da escola. 1 aluno cita a agilidade e rapidez com que elimina as matérias. 1 uma pessoa diz ser bom pela EJA dispor de horário noturno, facilitando o acesso à escola.

Como foi citado anteriormente, a EJA tem passado por grandes mudanças, mais ainda é longo o caminho à percorrer para chegar a uma educação de excelência, isso não somente ligado a EJA, mas o sistema educacional brasileiro como um todo. Embora as melhorias tenham ocorrendo a olhos vistos, os alunos que frequentam a EJA do Município de Santa Helena. Apontam alguns pontos negativos que atualmente atrapalham o bom andamento dessa modalidade. Seis alunos dizem que é muito demorado para terminar. Seis alunos apontam que é ruim permanecer com o mesmo professor por 4 horas consecutivas. Sete alunos dizem que a escola encontra distante das residências. Um aluno diz que o horário é incompatível. Um aluno diz que um dos pontos negativos dessas modalidades são os professores. Um aluno diz que é ruim ter uma carga horária para cumprir. Dois alunos que é ruim ter que ir a aula para passar de ano.

QUADRO 5

PONTOS NEGATIVOS NO EJA	QUANTIDADE
Muito demorado para terminar	6
4 horas com o mesmo professor por noite	6
Distante das residências	7
Horário não compatível	1
Os professores	1
Cumprir a carga horária	1
Precisa ir na aula para passar	2
Depende da disciplina precisa ir mais vezes na semana	1
Carga horária extensa	7
Professores desinteressados por causa da má remuneração	1
Só tem à noite	1
Não há pontos negativos	2
Não respondeu	3

De acordo com as primeiras respostas o que se percebe é uma falta de comprometimento por parte dos alunos, ao que parece, eles querem passar de ano, sem exercer nenhum dever, somente os direitos.

É de suma importância que o educador seja competente e comprometido com a educação, mas é preciso que haja uma reciprocidade por parte dos alunos para que essa educação aconteça. Sobre esse assunto Freire (1993, p.72), diz:

[...] implica uma autoformação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre o contexto. Isto faz com que o papel de Educador seja fundamental dialogar com o analfabeto sobre a situação concreta, oferecendo-lhes simplesmente os meios com os quais passa se alfabetizar e permanecer na escola.

Diante do exposto o professor precisa apresentar a importância da escola para o seu aluno, e a partir daí é necessário que ele tome consciência do seu papel como ser integrante de uma sociedade diversificada, e busque uma forma de comprometer-se mais com sua aprendizagem.

Com relação à questão referente à importância de voltar a estudar, todos os alunos entrevistados responderam que gostariam de seguir estudando. Mas de acordo com os mesmos, às vezes, isso não é possível devido à carga horária e compromissos diários.

De acordo com o quadro 6 os alunos descrevem a importância de voltar a estudar. E para que esse sonho se torne realidade, a EJA busca atender à todos para que terminem o estudo interrompidos anteriormente.

QUADRO 6 - PORQUE É IMPORTANTE VOLTAR A ESTUDAR

POR QUE?	QUANTIDADE
É importante	2
Ter mais entendimento	3
Melhorar de emprego	12
Ter mais clareza	1
Por que o estudo é fundamental nos dias de hoje	1
Ajudar meus filhos nos deveres e ter um diploma	2
Terminar o ensino médio	3
Ter uma aposentadoria melhor	2
Melhor salário	2
Sou jovem e tenho tudo pela frente	1
Para mostrar para meus filhos a importância do estudo	1
Ter diploma	2
Melhorar de vida	2
Subir de carga no meu trabalho	2
Eu gosto	1

Dois alunos responderam que estudar é de suma importância. Três alunos dizem que o estudo fornece maior entendimento. 12 alunos querem melhorar de emprego. Um aluno diz que o estudo lhe traz mais clareza. Um aluno diz que estudar é fundamental nos dias de hoje. Dois alunos dizem que estudar é importante para que possam auxiliar seus filhos nas tarefas domésticas e ter um diploma. Três alunos dizem que é importante para terminar logo o ensino médio.

Segundo Santos. G.L. (2001) afirma que é preciso que os alunos sujeitos e cuja importância na sociedade possam assumir a sua identidade e ser aceito na sociedade, tendo no trabalho e na família a valorização de suas vidas, apesar da grande necessidade de trabalho para a complementação familiar, vindo a se tornar um empecilho na permanência dos estudos, importante na vida de cada estudante que não consegue evitar a sua própria evasão na escola em que se matriculou.

Dois alunos citam que a importância do ensino está em adquirir uma aposentadoria melhor. Dois alunos dizem que é importante para aumentar o salário. Um aluno diz que ele é jovem e tem tudo pela frente, sendo que nesse caso o estudo facilitaria sua vida. Um aluno diz que estuda por que precisa mostrar para os filhos que o estudo é importante na vida de uma pessoa. Dois alunos dizem que a importância está em conseguir um diploma. dois alunos dizem que é importante para subir de cargo no trabalho e um aluno diz que é porque gosta.

De acordo com a tabulação do quadro 7, seis alunos responderam que uma forma de melhorar a vida é fazer curso profissionalizante. Três alunos responderam que se fossem mais jovens iriam continuar estudando. 15 alunos responderam que tem como objetivo fazer uma faculdade, diante dessas respostas, observa-se que a importância dos estudos encontram incutidas nos alunos, estão cientes que o estudo é uma forma de ter uma vida mais digna.

QUADRO 7 – para melhora sua vida qual seu objetivo depois de terminar seus estudos na EJA

RESPOSTAS	QUANTDADE
Fazer curso profissionalizante	6
Se fosse mais jovem iria continuar estudando	3
Fazer faculdade	15
Ficar um pouco mais com minha família	3
Melhorar de trabalho e obter mais conhecimento	1
Continuar estudando	9
Não tenho mais interesse	1
Subir de nível no meu trabalho	1
Melhorar de salário	1
Ser mais valorizada	1

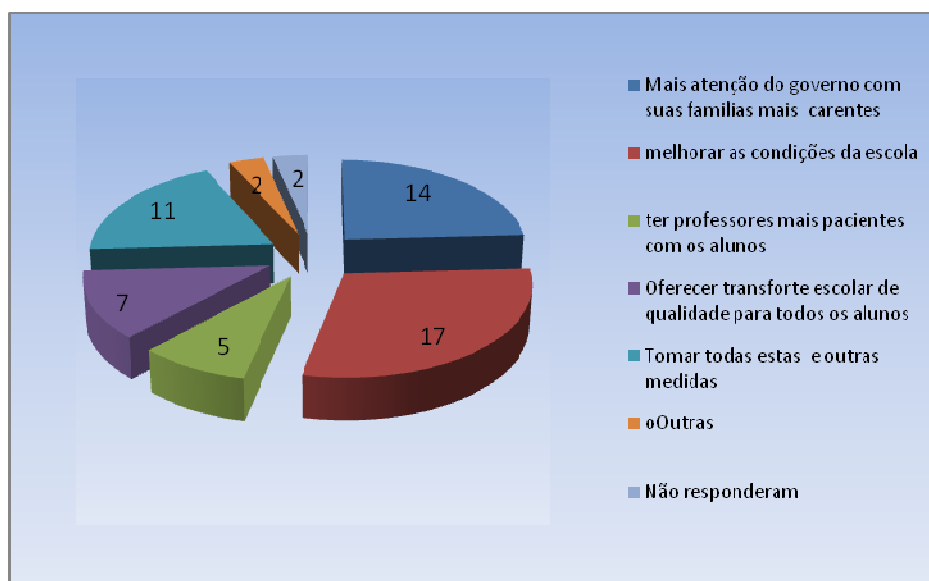
De acordo com FREIRE (2001, p.105).

[...] o processo de alfabetização de adultos, visto de um ponto de vista libertador, é um ato de conhecimento, um ato criador, em que os alfabetizados exercem o papel de sujeitos cognoscentes, tanto quanto os educadores. Obviamente, então, os alfabetizados não são vistos como “vasilhas vazias”, meros recipientes das palavras do educador

Três alunos responderam que ao terminar o ensino médio, se dedicarão à família. Um aluno respondeu que seu objetivo é melhorar de trabalho e obter mais conhecimento. Nove alunos responderam que irão continuar seus estudos. Um aluno diz. Não ter mais interesse em estudar. Outro diz que o estudo o fará subir de cargo no trabalho, e outro ainda quer melhorar o salário, e mais um aluno diz que com o estudo quer ser mais valorizada.

O gráfico 13 teve como objetivo identificar a opinião dos alunos dessa modalidade de estudo, e traçar um perfil sobre a visão desses em relação ao estudo. Os alunos escolheram mais que uma resposta, por esse motivo que o número de respostas ficou maior em relação às questões anteriores

GRÁFICO 13 - como melhorar a situação da evasão escolar atual.



De acordo com Piconez, (2003. p.18).

[...] a realidade educacional brasileira é um exemplo acabado da contradição entre a declaração dos direitos e a prática social. Existe um descompasso entre os processos de interação entre estudo e trabalho; por um lado a existência de grande oferta de mão de obra desqualificada que teve ingresso precoce no mercado de trabalho por questões de sobrevivência, por outro lado, um currículo escolar com metodologias de ensino deslocadas da realidade social e das necessidades dos alunos.

E essa citação é confirmada através das respostas obtidas através do questionário, isso pode ser observadas nas respostas abaixo.

Com relação ao governo dar mais atenção as famílias carentes 14 alunos assinalaram essa alternativa. 17 alunos disseram que é preciso melhorar as condições da escola. 5 alunos dizem que é preciso ter professores mais pacientes com os alunos. 7 alunos responderam que é necessário oferecer transporte escolar de qualidade à todos os alunos. 11 alunos assinalaram todas as respostas anteriores e ainda seria necessário tomar outras medidas. 2 alunos responderam apenas que eram necessário tomar outras medidas e dois alunos não responderam a questão.

4 CONCLUSÃO

A realização desse trabalho teve o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa realizada na modalidade da EJA do Município de Santa Helena – Pr. Os dados aqui reportados são uma forma de analisar as questões da evasão escolar nessa modalidade de ensino, tendo em mente que esse problema se arrasta há muito tempo, e que suas raízes são profundas, e as mudanças devem ocorrer de forma lenta e contínua para haver soluções eficazes.

Diante de todos os índices apresentados nos gráficos e quadros, pode-se observar que não há uma causa da evasão escolar, elas são diversificadas e vão desde a situação socioeconômica, cultural, geográfica, bem como questões referentes a metodologia paliçada, assim como os encaminhamentos pedagógicos, que por vezes se apresentam de baixa qualidade.

Dessa forma podemos observar que os dados revelam uma realidade bastante preocupante. No primeiro semestre do ano de 2011, houve uma desistência de aproximadamente 119 alunos, apresentando um percentual de 38% de desistência em relação às matrículas realizadas no início do ano.

Ao analisar as respostas obtidas através da aplicação do questionário, e ainda mantendo conversas informais com os alunos, observou-se que a escola embora busque se aprimorar, alguns alunos ainda não estão se sentindo bem dentro dessa modalidade. Além de todos os problemas citados pelos alunos, foi observado que os alunos estão pouco motivados a freqüentar essa modalidade de ensino, dessa forma se faz necessário buscar alternativas pedagógicas e metodológicas como atividades diferenciadas por meio do lúdico, valorizando a experiência de vida de cada um como forma de “seduzir” os alunos, fazer com que a escola se transforme um local agradável, e não apenas “um mal” necessário para a ascensão social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. G. Da. **Evasão Escolar**. São Paulo: Loyola, 1986

_____. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

AZANHA, José Mario Pires. **Cultura Escolar Brasileira: um programa de pesquisa**. IN: CADERNOS DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Universidade de São Paulo, 2003

1. N. 1. São Paulo: FEUSP, 1993. BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Acesso em 14 set. 2009. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/Terxa_Tema1Artigo14.pdf .Acesso em 21/01/ 2012.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e conseqüências**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro de 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf>. Acesso em 22/01/2012.

ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e.
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1717&id_pagina=1> Acesso em: 30/09/2010.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª ed., São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Ana Maria A. **Analfabetismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HADJI, Charles. **Pensar e agir na educação**. Porto Alegre: RS: Artmed, 2001.

FRIEDMAN, V. J. **The individual as agent of organizational learning**. In: IERKES, M. et al. Handbook of organizational learning and knowledge. New York: Oxford University Press, 2001. Disponível em : <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/viewFile/2536/2754>. acesso 21/01/2012

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. Ed. Ática - 6ª edição: São Paulo: SP. 2004.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. Livro I. (18ª ed.). disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/kleber.pdf> acesso 21/01/2012

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro/Edgar Morin**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho – 8ª edição – São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2003.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Faculdade de Educação/UFMG, Belo Horizonte: 2011. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf Acesso em 21/01/ 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2003.

PROGESTÃO – **Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares** – Módulo I, local e ano. Proposta Curricular – 2º segmento: Brasília, Ação Educativa/SEF, 2002.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão o escolar**. 25ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu, 29 de setembro a 2 de outubro de 2002.

SANTOS, M. A. M. T., **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, G. L.; SOARES, L. J. G. **Educação ainda que tardia a exclusão da escola e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

WALLON. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão** . São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY. **Teoria e método em psicologia**. /Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICE

APÊNDICE A

O presente Questionário faz parte de uma pesquisa sobre EVASÃO ESCOLAR NO CEEBJA DE SANTA HELENA - PR, tema da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Educação, Modalidade EJA, acadêmica Zélia Delgado Correia. Solicitamos sua contribuição, respondendo-o a fim de que se possa efetuar a análise dos dados à luz da fundamentação teórica.

- 01- Sexo: () masculino () feminino
- 02- Idade: () 18 a 21 () 22 a 30 () 31 a 40 () mais de 40 anos
- 03- Renda Familiar: () um salário () dois salários () mais de dois salários
- 04- Moradia: () própria () alugada () cedida () outras
- 05- Quantos irmãos: () 1 a 3 () 4 a 6 () mais que 7 irmãos
- 06- Estado Civil: () solteiro () casado () outros
- 07- Número de filhos: () nenhum () 1 a 3 () 4 a 6 () mais que 7
filhos
- 08- Localidade de Moradia: () zona urbana () zona rural
- 09- Nível de escolaridade que parou de freqüentar em idade escolar:

10- Profissão:

11- Horas de trabalho diária:

12- Motivo pelo qual parou de estudar:

13- Já iniciou outras vezes: () sim () não

14- Por que desistiu?

15- Motivo pelo qual voltou estudar:

16- Pontos positivos de estudar na EJA:

17- Pontos negativos de estudar na EJA:

18- Você gostaria de voltar a estudar e terminar o curso que parou?

() sim () não

Porque?

19- Em sua opinião, para melhorar qual seu objetivo depois de terminar seus estudos na EJA.

20- Em sua opinião, para melhorar a situação da evasão escolar atual, seria necessário:

() Mais atenção do governo com suas famílias mais carentes;

() Melhorar as condições da escola;

() Ter professores mais pacientes com os alunos;

() Oferecer transporte escolar de qualidade para todos os alunos;

() Tomar todas estas e outras medidas;

() Outras;

Quais:_____
